

MARIA DANIEL

ESTILHAÇOS  
PEDAÇOS DE POESIA

***ESTILHAÇOS***  
***Pedaços de poesia***

**Maria Eugénia A. Daniel**

---

**Penvibe Editora**

# Ficha técnica

Gênero: coletânea poética

Autor/a: Maria Daniel

Edição: Jay Miranda

Revisão: Jay Miranda

Projeto gráfico e Diagramação: Jay Miranha

---

Contacto da editora:

Penvibe1@gmail.com

Facebook: [penvibe.art.blog](https://www.facebook.com/penvibe.art.blog) / [penvibe biblioteca das artes](https://www.facebook.com/penvibe.biblioteca.das.artes)

Instagram: [penvibe.art.blog](https://www.instagram.com/penvibe.art.blog)

Site: <http://penvibe.art.blog>

---

Contato do autor/a:

Facebook: Птица синий (Mary Jane)

Tik Tok: Mary Jane

Página: Poemas

Contactos: 930381780 / 995654131

Copyright © 2024 | Por: Editora Penvibe

## DEDICATÓRIA

Atenciosamente, dedico esta obra a todos os meus amigos que graças ao apoio e incentivo decidi criar esta obra literária e também a todos os amantes de poesia.

## AGRADECIMENTOS

Em primeira instância agradeço ao Pai Celestial pela vida e protecção, sem a qual não teria conseguido finalizar esta obra. Em seguida, agradeço aos meus familiares, amigos e a todos que de forma directa e indirecta contribuíram para a realização desta obra.

## Índice

- 5. Prefácio
- 6. Epígrafe
- 7. Ah vida!
- 9. Escolhi amar-te
- 12. Por favor não me segurem!
- 14. E se não ficar tudo bem?
- 17. Sê mulher, oh menina!
- 19. Viver
- 20. Culpa por imposição
- 23. A luz se apagou
- 27. Estilhaços: pedaços de poesia
- 29. Fé Versus Medo
- 33. QUERO-TE DE VOLTA
- 35. Lugares que não posso ocupar!
- 39. Biografia

## PREFÁCIO

Escrever poesia é rasgar-se ao meio e não ser mais só tu. É ser um pouco menos. Um pouco de nós, e do vento, um pouco de nada e sereno. — Estilhaços, traduz a nossa permanência apesar de estarmos aos bocados. Apesar de estarmos partidos aos cacos. Apesar de estarmos cansados. A poesia é capaz de unir um homem aos seus medos e fazê-los dançar. Nesta obra, somos convidados a dizer em voz alta as nossas desavenças com a vida e nós mesmos. Cada poema é um desabafo, é um grito, é um apelo, é mais uma oportunidade de se expressar. À cada poema, conseguimos chegar mais perto aos sentimentos da autora e percebê-la como mulher. São desamores e dores, passados e horrores, sentimentos e desejos, lágrimas e o tempo... Em forma de poemas, vemos-nos entre rimas e estrofes, e somos cuidadosamente hipnotizados. A cada poema lido, mais se quer ler, mais se quer sentir... É como se todos eles conversassem entre si e lhe quisessem dizer o nome. Convido-vos a estarem sóbrios, nesta e-book, neste mar de poesia. Keké, Escritora e Poeta.

## EPÍGRAFE

“Quando eu voltar  
Que se alongue, sobre o mar  
O meu canto ao Criador  
Porque me deu vida e amor para voltar...”

Alda Lara

## Ah Vida!

Somos diariamente expostos ao risco  
Viver, em si já é um perigo  
Vemos pessoas morrendo constantemente  
Antes de chegarem a casa dos 80  
Crianças mendigando, crianças chorando  
E há os que aproveitam-se da sua inocência  
Para terem um pouco de pão  
Que tenha sabor diferente ao que encontram no lixo  
O que elas não fazem por um colchão?  
Ah vida!

Viver, em si já é um perigo  
Alguns terminam no olho da rua  
Outros lutam com os mosquitos na calada da noite  
Reclamando da própria sorte  
É preciso ter muito juízo e não cair no precipício da  
loucura  
Na força da depressão  
E no desespero do amor, labor e do sucesso

Porque fácil mesmo é morrer porém difícil é permanecer  
Convicto nos motivos que se tem  
Para continuar a viver.

Mary Jane

## **Escolhi amar-te.**

Dizem...

Que não bato bem

Que seria impossível

Por alguém me apaixonar

Porque para eles "não bato bem"

E olha para ti

Fazendo refém o coração que dizem que não amaria  
ninguém

Que facilmente abandona o barco quando chega à  
tempestade

E foge em direção à Marte para extinguir os seus  
sentimentos

Mas vale morrer do que confessar os seus sentimentos

Mas que bela calamidade aconteceu

Será obra dos céus?

Ao ponto de mudar conceitos

Extinguir preconceitos de uma alma agitada com os seus  
dilemas

Que hoje fica toda vermelha

Como se estivesse vivendo um amor de novela  
Que com um simples e pequenos elogios daquele  
Que não se contentou em ser apenas um mero vizinho da  
tua atenção  
Faz a estrutura óssea do teu coração tremer de paixão  
Ele não se contentou em ser apenas um mero inquilino do  
teu coração  
e colega de quarto da tua solidão  
Decidiu engajadamente ser o anfitrião da tua paixão  
O tema predilecto dos teus sonhos  
O padrão que desactiva todos os teus modos  
  
Francamente, não sei se foi magia  
Ou se teve padrinho na cozinha  
Tal como a Cinderela  
E olha que amar não é tão ruim assim  
Mas ainda assim, tenho guardado algum valor  
Para o duvidoso caso de um pedido de resgate  
Porém não te esqueças que não foi apenas o engate  
Chocolate e as velas  
Palavras eloquentemente belas

Que derrubaram as torres do teu coração  
E despetrificaram-me exclusivamente para ti

Na realidade, fiz uma escolha

Escolhi amar-te

Mesmo sem entender o que isso significa.

Mary Jane

## **Por favor, não me segurem!**

Deixem-me chorar

Me afogar nas lágrimas sem freio

Que o meu âmago solta sem ter a noção do tempo ou momento

Não me toquem!

Por favor, não me segurem

Vocês desconhecem a minha dor

Apenas sabem da história vos contei

Porém, muitos são os factos que o Direito ocultou

E factos que a história não vos contou

Podem até estar comovidos mas eu não vos darei ouvidos

Por isso, não! Não tentem me segurar

Me deixem afundar pensando nas minhas noites que agora estarei só

Nos dias que o destino me dará até eu voltar ao pó

Sem esse olhar que me queimava por dentro

Esse sorriso que tornava o céu azul sem importância  
alguma

E agora terei que me contentar com meras lembranças

Lembranças das nossas andanças

Do cheiro da sua fragrância

E do tempo que já não existe para nossa envolvimento

Me deixem...

Vocês não estavam lá

E nem estarão cá

Por isso, peço-vos encarecidamente

Que não me segurem, apenas me escutem.

Mary Jane

## **E se não ficar tudo bem?**

Não sei por onde começar...

São tantas ideias que passam em HD

Mas em câmera dolorosamente lenta

E não sei, se estarás disposta a me ouvir

Tu me dizes “vai ficar tudo bem”

Na intenção de aquietar a minha alma

E não pela certeza de que tudo

Realmente ficará bem

Por que nem tu sabes ou sabes?

Pois o que te garante que tudo ficará bem?

E que não serei refém dos meus medos

Das frustrações que consomem a minha energia

E da tristeza que desgraçadamente

Enriquece a minha vida?

O que te garante que não acharei solução

Em uma corda longa

Numa faca nova ou numa arma  
Que ainda não foi usada  
E descarregar as minhas mazelas para que tudo  
Fique realmente bem?

E se não ficar tudo bem?  
E se eu fizer da minha pouca sorte  
A âncora da minha queda  
E terminar de vez o combate  
Para que me sinta  
Ao menos uma vez bem  
Estou farta  
Farta de lutar  
E de tentar ser alguém  
Mas tu acreditas que essa frase tem algum poder  
E que no fim tudo realmente ficará bem  
Mas para quem?  
Se meus olhos já não sonham?!

Guarde uma corda  
Uma faca ou talvez uma arma

Porque o descanso eterno

Para mim, é o “Vai ficar tudo bem”

Que estás a dizer

Porque da vida me sinto sua refém!

Mary Jane

## **Sê mulher, oh menina!**

Quer chorar?

Busque um lenço para enxugar as lágrimas

Mas e depois? O que farás?

Porque chorar nunca foi solução para nada

Até mesmo para a dor

Admito que torna a alma mais leve

E que de certo modo nos purifica

Mas não nos ajuiza

E se a intenção for continuar chorando

Por alguém que viveu te maltratando

Ou por pessoas que para eles estavas sobrando

Estarás sempre lamentando

E se a intenção for continuar chorando

Por planos que se fartaram de não darem certo

E não foi por falta de dinheiro ou fé

Não tinham mesmo conserto

Mas tu não queres ver

Parar para reflectir

Nos caminhos que andaste

E nos que deves ir

Ao invés disso, tu culpas os bruxos

E qualquer outro intruso

Pela insegurança que carregas

E que te impede de crescer

Torna-te mulher, oh menina!

Chega de brincar com as feridas

Aceite-as e volte para a corrida

A estrada é tua

E ninguém andará por ti, querida!

Pare! Pare de agir como vítima

Pare de agir como uma fugitiva

Que quer aplaudida achando ser uma mulher

Mas no fundo apenas é

Uma menina.

Mary Jane

## Viver

Viver é o dilema que a cada nascer do sol  
Do cantar do galo ao som do “bom-dia”  
A gente enfrenta  
A luta incessante que cada um  
Tenta ao menos vencer  
O sonho que facilmente se transforma em pesadelo  
Onde cada um dá o melhor de si  
Para que no dia seguinte tenha a graça de existir  
E assistir a brisa correndo em seu corpo  
A chuva molhando o seu rosto  
A poeira beijando o seu pé  
Depois já ter tomado o seu café  
Viver  
Viver  
E viver  
O que mais tens a oferecer?

Mary Jane

## **Culpa por imposição**

Tudo bem

Já não lutarei contra as vossas opiniões

Daquilo que se passou comigo

Sem lençóis ou portões

Sem a presença dos estimados cidadãos

Desta maravilhosa cidade

Que a cada dia nos alimenta com pão e água

E um pouquinho de perversidade

Daqueles que não se contentam em apenas ver

Segundo vocês, sou culpada

Porque me visto e me comporto mal

Que eu procurei o problema

E ele pontualmente me encontrou

E me desfigurou

Rompendo os botões das minhas vestimentas

Rasgando a ingenuidade como se fosse papel

Pondo em mim algo mais doloroso que uma bala

E vocês têm a coragem de dizer que sou culpada

Ah! Raios me partam!  
Acho que devia ter gritado mais!  
Talvez o Zé que estava dormindo  
Me ouviria  
Quem sabe o Marcos passaria buzinando  
E me acudiria?  
Ah ah ah  
Façam-me o favor!  
Não foi a vossa pele que foi tocada  
Vocês gritam porque não foi a vossa voz  
Que foi calada  
Vocês me tomam por culpada  
De um mal que não semeei  
E nem colhi  
Me foi jogado de graça  
Mas que desgraça!  
  
Digam-me, vocês  
Seres puros e perfeitos  
Que crime cometi

Para receber da vida  
Um balde sem água e gelo  
Coberto espinhos?

Mary Jane

## **A luz se apagou**

Procurei pequenas e singelas palavras para te descrever  
Porém estas singelas e pequenas palavras não fizeram jus  
Ao teu grandioso e tremendo poder  
Notórios são as proezas que tens feito sobre nós

Desde a tua graça, bondade, benignidade, o teu amor  
imensurável

E o teu perdão que nenhum de nós o merece

Nós em contrapartida, amamos o dinheiro e odiamos as  
pessoas

Não perdoamos aqueles que nos ofendem

Matamos quem nos machuca

Zombamos os necessitados

Somos os primeiros a tirar a pedra para os que caem

E sem vergonha na cara vamos diante de ti

Com joelhos dobrados e dissemos:

Aba! Nos perdoe.

Na realidade, nós não merecemos o teu amor

Mas até hoje o Senhor intercede ao nosso favor  
E apesar que diante das quatro paredes da igrejas todo  
mundo seja cristão  
Quando as talas aparecem, o Senhor é a última pessoa que  
pensamos  
Pedir ajuda

Para alguns, o Senhor não passa de um espírito  
Que apenas é útil quando na calada da noite sentem garras  
em seus pescoços  
E gritam cheios de medo mas com alguma réstia de fé

In the name of Jesus Christ!  
But What's this?

Me desculpem, mas para o céu ninguém irá ir  
Não com este comportamento  
Em que as irmãs já não se falam por causa de um irmão  
E vice-versa  
E ainda se autodenominam cristãos!

Cadê os cristãos do “orai sem cessar”

“Do pagai o mal com o bem”

“Do regozijai-vos sempre”

“Do ame a Deus de todo o teu coração e entendimento

Do ame ao próximo como a ti mesmo”

“Do eu não vivo mais eu mas Cristo vive em mim”?

Eu digo onde eles estão

Eles estão enterrados perto dos ossos de Pedro

Em volta das pedras de Estevão

Nas angústias de Paulo

E nas cinzas de John Wesley

Porque os actuais se limitam nas quatro paredes

E nos cargos que eles ocupam

Se esquecendo que não foram chamados para

Tocar algum instrumento

Para pertencer a algum grupo coral

Para ser o financeiro ou o gestor da igreja

Ou ainda protocolo

Foram chamados para serem pescadores de almas

A luz do mundo

E o sal desta terra

Mas a luz se apagou

O sal evaporou

E o barco afundou

“De que adianta ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma”?

Mary Jane

## **Estilhaços: Pedacos de poesia**

Dos cacos e pedacos da taça da alegria

Medo, dor, raiva e agonia juntei-os com cola quente

Dei a eles um toque diferente, algo que me fizesse recordar

Das lágrimas e do suor desmedido dos dias em que nada mais tinha valor para mim

Achava que era o fim e que nada de melhor estava por vir

Dei a eles um toque diferente, algo que me fizesse recordar

Da alegria miúda rasgada em meu rosto quase inocente

Trajado de amor e despido de temor

Recolhi os pedacos e os cacos dos dias de chuva

Chuva de agonia e medo de me olhar ao espelho e dar-me o devido respeito

Medo de lutar e ao mesmo tempo fracassar

Medo de abrir mão de pessoas e planos que no decorrer dos anos

Têm se apartado de mim como mortos esperando apenas o caixão

Para que eu finalmente os enterre

Dói

Dói, viver de cacos e bocados espalhados no chão

Por isso recolhi-os todos e com eles fiz uma nova história

Dei a eles um toque diferente, algo que me fizesse recordar

Do por que que ainda me encanto com a vida, apesar dos dias que ela

Simplesmente me concede lágrimas e nada mais faço a não ser chorar

Chorar e chorar até me lembrar que sei orar

Mas orar basta?

Claro que não! Digo isso a mim mesma sempre que oro em busca de consolo

Não se preocupem, não estou triste mas também não estou alegre

Estou pessoa

Eu sou uma pessoa

E cheguei até aqui com os meus cacos e com eles fiz poesia

Quem diria!?

Mary Jane

## **Fé Versus Medo**

Muitas pessoas dizem acreditar em Deus

Na realidade não acreditam

Apenas têm medo de morrer e usam essa crença como suporte para alimentar o seu desejo de um lugar melhor e sem dor

Ou que já não haverá dor na morte

Basta que lhes tirem esse inconsciente medo e sem exitar aplicarão a lei do desapego

Ou seja,

Apenas têm medo de morrer

Ver a vida correr

Bem diante dos seus olhos

Ver o sangue que sempre esteve encoberto

Sendo descoberto ao olhos do público

E por vezes sem alguém por perto

Para os primeiros socorros

E aí morre

Eu disse morre!

E daí pensam eles

Precisamos de uma fuga

Algo para suportarmos cada luta

Que desde o amanhecer até o beijar da lua percorremos

Porque contra morte nós não podemos

E voltam novamente a pensar

Quem é bravo o suficiente para nos vender

O que nós tememos de perder?

Quem é o valente que estará na linha da frente e sem medo  
de nos defender?

Depois de tantas questões no vazio

Encontram Deus

E sem querer saber dos detalhes desde que tenha o que  
precisam

Isso basta

Isso basta, eles afirmam!

E quando perdem os sentidos

Ou são tomados por diversos calafrios  
Eles olham ao crucifixo que têm guardado  
E dizem "Eu acredito!"  
Fecham os olhos  
Encurvam os ombros  
E dizem "Pai, eu preciso de ti"  
E quando lhes é aberto o mar vermelho  
E convertido a água e vinho  
Eles dizem "Ainda bem que tenho Deus"

Mas aquilo foi uma passagem rápida  
Uma demonstração prática  
Que para eles foi uma tática de Deus  
Provando que Ele existe  
E quando a trovoada caí sem chuva  
E no céu não se vê o sol e nem lua  
Os batimentos cardíacos aceleram  
O sangue atropela tudo o que ver no caminho  
E se encolhem num cantinho

E alguém diz "A solução dos vossos problemas está  
comigo, vinde a mim"

E sem pensar duas ou três vezes

Para a solução mais rápida se entregam

Se esquecendo daquele que o veneram

Porque na verdade eles não acreditam em Deus

Apenas têm medo do amanhã!

**Mary Jane**

## QUERO-TE DE VOLTA

Sinto a tua falta quando acordo pela manhã e não te vejo  
do outro lado da cama

sinto a tua falta quando oro e me recordo que és o meu  
sujeito favorito

E sem perceber faço a oração com um tremendo sorriso  
orelha a orelha e os lábios cobertos de amor

Sinto a falta do teu colo e do teu ombro que aquece no frio  
e me balança como um passarinho no ninho

Sinto falta de tudo que me lembra você

Desde o sol ao mar

Do pó ao ar

Nos teus abraços eu quero respirar

Venha

Venha para perto de mim

Pois eu sinto a tua falta que me consome por dentro e  
como um bebé recém nascido choro pelo teu calor

Acendi as luzes

Tirei a cadeira e sentei sobre ela

E sobre ela depositei gotas de esperanças de que alguma  
forma

A porta se abriria

E te veria novamente

Foi tão de repente a tua partida

Que ainda hoje anseio por uma visita tua

Uma que não seja passageira

Mary Jane

## **Lugares que não posso ocupar!**

Passei a vida ouvindo escritores dizer que uma das melhores demonstrações de amor é a arte de colocar-se no lugar do outro e deste poderemos entendê-los, conhecê-los melhor e perdoá-los sem temor de que no amanhã possa se repetir o que deixou o nosso coração em estado de alerta

Na igreja ouvi imensos pastores pregando sobre o perdão e orar por aqueles que nos fazem mal

Ok, tudo bem

Discursos bonitos e dignos de aplausos

Porém não consigo me colocar no lugar dos assassinos, psicopatas, canibais, estupradores e toda legião dos que têm prazer em fazer mal ao próximo

Não me vejo em quarto o joelho dobrar para então orar apelando por misericórdia aos não tiveram remorso em desligar para sempre uma luz que apesar das vaias da vida lutava para não antecipar o seu encontro com Jesus mas numa incerta calada noite ou numa caminhada ao trabalho foi eliminado e silenciado

Por favor, igreja não quero ouvir sermões

Quero soluções para pôr fim às minhas preocupações

Ajudem-me a concluir as minhas indagações pois eu não creio que o "colocar-se no lugar do outro" se aplique a todos

Porque se não for o caso eu precisarei que tanto a ciência como a religião me respondam às questões que invadem o meu coração começando com os esturpores que vendo uma menina andando aqui e acolá cria em seu interior o desejo de possuí-la

Mas ela é apenas uma menina?! Então a deflora antes mesmo de conhecer o seu valor, come do fruto proibido com sal e ainda acrescenta jindugo e desse acto não se envergonha

Por que não falar dos psicopatas e canibais? Parece que a carne da sua carne são seus rivais

Ao invés de procurarem tratamento

Fazem do seu desequilíbrio mental a justificativa para praticarem o mal e o fazem com tanta eficiência e excelência que chego a duvidar da minha natureza

E aí volto aos ensinamentos de Augusto Cury e de Gary Chapman e as pregações que muito ouvi mas até aqui a

minha não consegue responder as questões que já mencionei

Não sei se fracassei como ser humano

Se há alguma lei do amor que não percebi porque sinceramente não consigo me colocar nesses lugares

Como entender o entendível

Como me colocar em lugares tão inóspitos para conseguir entender alguém cujo desejo é fazer o mal?

A minha razão não me permite pensar porque se o fizer eu é que serei a vilã

E os exterminarei da terra

Mas eu não quero fazer isso

Posso perdoá-los mas não peçam para entendê-los

Ao perdoar estarei me abstendo de viver à sombra dos seus males

Estou diminuindo o peso da culpa que não será obtido por meio de desculpas

Mas fazer o quê? É o único modo de me ver livre do furor que torna a vida o bastidor dos filmes de terror

Eu não quero pecar

e nem tampouco sou juíza para os seus julgar

Mas a minha consciência não me ter tamanha gentileza  
para quem me fez mal

essa inocência é comum em crianças e eu já não o sou

Por favor não me julguem

por causa do bairro de onde vim

não sou uma pessoa ruim

Existem lugares que não quero ocupar

Pessoas que evito pensar e muito me preocupar

Por isso não me peçam para no lugar do outro me colocar

Prefiro orar!

Mary Jane

## **Biografia do autor**

Maria Eugénia António Daniel, nascida aos 14 de Junho de 2003 em Luanda, filha de Ludi Kitomessanza Daniel e Feliciano Isabel. Irmã do meio três homens e uma mulher e residente do município de Cazenga.

Estudante universitária do curso de Contabilidade e Finanças da Universidade Lusíada de Angola e membro do projecto Meras palavras.

Começou a escrever a partir dos seus 11 anos de idade por iniciativa própria, inspirando-se nos textos narrativos e na escritora e ex-primeira dama de Angola Maria Eugénia Neto.

Escreve além de contos, poesias cuja finalidade é partilhar sentimentos e ideias sobre diversos assuntos da diáspora.

Ainda não tem nenhuma obra oficialmente lançada, porém participou na antologia "Prometo não revelar o segredo da igreja" publicada aos 31/12/2023.